

Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade

**EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL NOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO - UMA
ANÁLISE DOS CURRÍCULOS DOS CURSOS EM CAXIAS DO SUL – RS**

**ENVIRONMENTAL EDUCATION COURSES IN MANAGEMENT - AN ANALYSIS
OF CURRICULUM COURSE in Caxias do Sul – RS**

Rafael de Lucena Perini e Luis Felipe Machado do Nascimento

RESUMO

No contexto atual das Instituições de Ensino Superior identificou-se um crescimento da demanda nos cursos na área de negócios. Esta pesquisa tem por objetivo geral analisar como a responsabilidade socioambiental está sendo abordada na formação dos administradores nas Instituições de Ensino Superior da cidade de Caxias do Sul. Como objetivos específicos, visa a identificar como está sendo inserida a temática da responsabilidade socioambiental nos currículos dos cursos de Administração das Instituições de Ensino Superior (IES) de Caxias do Sul; o nível de engajamento socioambiental das IES pesquisadas; identificar as melhores práticas na inserção da sustentabilidade nos cursos de negócios em Instituições no exterior; fornecer subsídios para uma abordagem de educação que insira a temática sustentabilidade nos currículos de Administração de Empresas. Foi realizado um estudo de múltiplos casos na cidade de Caxias do Sul com oito IES que ofertam cursos de Administração de Empresas. Foi identificado que ainda é incipiente a inserção da temática da sustentabilidade nas Instituições pesquisadas. Os resultados da pesquisa realizada são retomados sendo possível identificar que existe muito ainda para desenvolver no campo da Educação Superior no que tange à responsabilidade socioambiental.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Educação para o Desenvolvimento Sustentável. Sustentabilidade. Ensino Superior.

ABSTRACT

In the context of the Higher Education Institutions, we identified a growing demand in courses on business. This research aims to analyze how environmental responsibility is being addressed in the training of administrators in Higher Education Institutions in the city of Caxias do Sul. The specific objectives aim to identify how it is being inserted into the theme of environmental responsibility in the curricula of Institutions in Caxias do Sul, the level of environmental engagement of them; identify the best practices in the integration of sustainability into business courses in overseas institutions and provide support for an approach to education that insert the theme sustainability in the curriculum of Business Administration. To achieve the objectives proposed, a multiple case study has been carried out in the city of Caxias do Sul, with eight institutions that offer courses in Business Administration. Among the results, it has been identified that is still incipient to introduce the theme of sustainability in the institutions surveyed. Teachers are showing interest in this subject due to the demands of the students, now in Institutions abroad; the introduction of sustainability came from institutional engagement; and, then, engages the academic community. The results of the survey are contained in the chapter of final considerations where it has been identified that there is much yet to develop in the field of Higher Education with respect to environmental responsibility.

Keywords: Environmental Education. Education for Sustainable Development. Sustainability. Higher Education

OBJETIVOS

Em razão do problema identificado e das justificativas expostas, chegou-se a determinação do seguinte objetivo geral da pesquisa: “Analisar como a responsabilidade socioambiental está sendo abordada nos cursos de Administração das IES na cidade de Caxias do Sul”.

Como objetivos específicos foram definidos: Identificar iniciativas de inserção da responsabilidade socioambiental nos currículos dos cursos de Administração das IES de Caxias do Sul; Analisar o engajamento socioambiental das IES pesquisadas; Identificar as melhores práticas na inserção da sustentabilidade em cursos de Administração e Negócios utilizadas em instituições no exterior; Fornecer subsídios para acelerar o processo de inserção da responsabilidade socioambiental nos currículos dos cursos de Administração de Empresas.

REVISÃO DA LITERATURA

Nos últimos anos, a sustentabilidade passou a ser um tema discutido exaustivamente, no meio acadêmico e no meio empresarial. Ela tem sido abordada nas suas três dimensões: social, econômica e ambiental. Porter e Kramer (2011) afirmam que o tema responsabilidade socioambiental está deixando de ser analisado como processo periférico nas organizações para ser introduzido no seu “core”, ou seja, as empresas devem passar a conectar seu sucesso financeiro e econômico com o progresso da sociedade do seu entorno.

Além da formação dos indivíduos, o Ministério de Educação e Cultura (MEC) tem sido bastante rígido em suas análises de cursos com relação à inserção da sustentabilidade nos currículos dos cursos de graduação. Essa inserção deve ocorrer de forma transversal e interdisciplinar. A Resolução do MEC, número 2 de 15 de junho de 2012, está provocando impacto nos currículos dos cursos de graduação das IES, pois estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental e aborda como deve ser feita a inserção dos conceitos no ensino superior, que pode ocorrer: (a) pela transversalidade, mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental; (b) como conteúdo dos componentes já constantes do currículo; ou, (c) pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares (MEC, 2012).

Progresso e Desenvolvimento

O progresso da humanidade sempre dependeu de nosso engenho técnico e de nossa capacidade para agir em cooperação. Essas qualidades foram frequentemente usadas de modo construtivo, com vistas a promover o desenvolvimento e preservar o meio ambiente (NFC, 1991). Dupas (2006) apresenta o conceito de progresso, que pode ser descrito como uma ideia-força que pode estar em uma ou outra categoria, podendo ser vista como resultado de uma ação coletiva dos homens ou como um processo inexorável.

Na sociedade atual, vive-se a busca pelo progresso, que pode ser associado ao consumismo e ao conforto; assim, o mercado acelera o ciclo de consumo, diminuindo a distância do uso ao detrito e ao depósito de lixo, estimulando a substituição imediata dos bens (BAUMAN, 2007).

Segundo Morin (2013), o termo “desenvolvimento” tornou-se palavra-chave, um rótulo de solução e progresso, que é considerado como a via de salvação para a humanidade. Assim sendo, também deve ser levado em consideração que a exploração predatória do meio ambiente não pode ser impedida com a simples imposição da ideia de intocabilidade, contenção ou retração do uso do ambiente; exige, isto sim, a inclusão social e econômica de forma a buscar o bem-estar social para todos. “Meio ambiente e sociedade encontram-se intimamente associados; por isso, é necessário compreender a problemática ambiental na sua complexidade” (SAITO, 2012, p. 59).

Surge, assim, a necessidade de discussão e apresentação dos conceitos relativos à sustentabilidade, mas relacionados ao desenvolvimento que, de acordo com Jacobi (2005), a

expressão “desenvolvimento sustentável” passou a ser usada com sentidos tão diferentes que se tornou uma palavra que serve a todos; portanto, adquire um caráter pervasivo. Surgem também alguns problemas, em que os setores industriais, sobretudo os intrinsecamente poluidores, absorveram o conceito de desenvolvimento sustentável e o utilizaram de modo intenso, basicamente como instrumento de *marketing* (DUPAS, 2006), o que pode, de maneira sutil, denegrir o conceito de desenvolvimento sustentável.

Educação e a Sustentabilidade

A Educação Ambiental (EA) efetivou-se como uma preocupação no âmbito da educação há aproximadamente quatro décadas. O surgimento da crise ambiental como uma preocupação da educação surgiu a partir de uma “ecologização das sociedades”. Este processo começou no momento em que o meio ambiente deixou de ser um assunto exclusivo de amantes da natureza e tornou-se um assunto da sociedade em geral (GRUN, 1996).

Presentemente, a EA assume um caráter mais amplo, embasada na busca de um equilíbrio entre o homem e o ambiente, com vistas à construção de um futuro planejado sob uma lógica de desenvolvimento e progresso. Nesse contexto, a EA é ferramenta da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) (NASCIMENTO; LEMOS; MELLO, 2008).

De acordo com o documento emitido pela UNESCO (2005), a EDS diferencia-se da EA, pois é baseada na ideia de que os desafios ambientais são mais um problema de gestão do que ecológico. A EDS não deve ser equiparada à EA. EA é uma disciplina bem estabelecida que enfatiza a relação dos homens com o ambiente natural, as formas de conservá-lo, preservá-lo e de administrar seus recursos adequadamente.

Como muitos movimentos globais, é muito difícil identificar a origem exata da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS). Segundo Hopkins (2012), nos últimos 20 anos, a Educação para a Sustentabilidade (ES) passou de uma ideia para um movimento global, o conceito evoluiu muito, tanto na maturidade do seu entendimento, quanto na variação de metodologias de implantação, e também foi trabalhado em treinamentos corporativos, chegando a influenciar, inclusive, na reorientação de matrizes curriculares de cursos de educação superior.

As Instituições de Ensino Superior têm uma função na sociedade de preparar profissionais para o mercado de trabalho. Segundo Wankel e Stoner (2009), o desafio de professores e estudantes é transformar o sistema de educação empresarial e contribuir para o desenvolvimento dos negócios, governos, entidades sem fins lucrativos, lideranças e políticos em geral.

Segundo a UNESCO (2005), as universidades devem funcionar como ambientes voltados à pesquisa e aprendizagem visando ao desenvolvimento sustentável. A investigação acadêmica deve se tornar fonte de inspiração e fomento para práticas inovadoras. Sabendo que o tempo para desenvolvimento de pesquisas e a determinação dos resultados é relativamente longo, é necessária uma sensibilização urgente nas universidades.

Na concepção de Holmberg *et al.* (2012), a incorporação de EDS, em programas educacionais e a própria integração do desenvolvimento sustentável nas universidades, é uma tarefa realmente muito difícil, para tanto é necessário trabalhar principalmente as áreas ligadas às pessoas e à estrutura.

Apesar da ideia de que o desenvolvimento sustentável é seguidamente ignorado por programas acadêmicos tradicionais, Raufflet, Dupré e Blanchard (2009) sustentam que, nos dias atuais, muitas instituições, sejam elas corporações, organizações não governamentais, sejam órgãos públicos, têm incorporado metas de sustentabilidade em suas estratégias para se tornarem competitivas, assim como ações éticas, ecológicas e sociais.

A lentidão em trazer para dentro dos cursos de Administração as questões ambientais deve-se, em muito, à dificuldade de mudar o comportamento típico de empresários e

administradores que sempre veem aumento de custos em vez de oportunidades nas melhores práticas ambientais (BARBIERI, 2004).

METODOLOGIA

Esta pesquisa é definida como uma pesquisa de abordagem qualitativa por realizar uma análise mais detalhada sobre cada caso (MARCONI; LAKATOS, 2011). Esta estratégia foi adotada em função de abordar a gestão dos cursos de Administração da cidade de Caxias do Sul.

O método utilizado foi o de múltiplos casos que, segundo Yin (2005), apresenta evidências mais convincentes, e o estudo torna-se, assim, mais robusto no seu conteúdo. A lógica da seleção dos casos foi a da replicação que também, de acordo com Yin (2005), em um estudo de casos múltiplos, os casos não são selecionados por amostragem, mas sim de forma a prever resultados semelhantes ou produzir resultados contrastantes e, desse modo, possibilitar um estudo mais detalhado do fenômeno analisado.

Foram selecionadas todas as Instituições de Ensino Superior que oferecem cursos presenciais de Administração de Empresas da cidade. Neste caso, foram pesquisadas as seguintes instituições:

Todas as instituições pesquisadas oferecem o curso de Administração presencial e as entrevistas foram realizadas com os coordenadores dos Cursos, no período de setembro e outubro de 2013.

O instrumento de coleta de dados utilizado resultou da análise de duas ferramentas já testadas. A primeira foi o instrumento de pesquisa utilizado pelo Ministério da Educação, intitulado “Mapeamento da Educação Ambiental em Instituições Brasileiras de Educação Superior: elementos para políticas públicas”. Deste instrumento, foram retirados os seguintes tópicos, utilizados nas categorias de análise: “organização das instituições e das diretrizes organizacionais” e “atividades formalizadas de ensino e de gestão”.

O SAQ (*Sustainability Assessment Questionnaire*) foi o segundo instrumento que subsidiou esta coleta de dados. O SAQ, elaborado pela ULSF (*University Leaders for a Sustainable Future*), é um questionário designado a identificar o quanto as instituições estão trabalhando a questão sustentabilidade. É um questionário que aborda questões relativas ao currículo do curso, pesquisa, operações das instituições, quadro docente, oportunidades dos estudantes e a administração da instituição.

A entrevista semiestruturada foi utilizada nesta pesquisa tendo em vista os entrevistados contarem com uma reserva complexa de conhecimento sobre o tópico em estudo, sendo que este conhecimento inclui suposições que são explícitas e imediatas, as quais eles podem expressar espontaneamente ao responder uma pergunta aberta, e que são complementadas por suposições implícitas (FLICK, 2004).

Foram utilizadas também, como fontes de dados secundárias, os *sites* das instituições investigadas. Nesses *sites* foram obtidas informações relativas aos objetivos institucionais, objetivos dos cursos, bem como a grade curricular dos cursos analisados.

Como dados secundários, também foram utilizados os dados do sistema E-MEC do Governo Federal, que é uma ferramenta que permite a consulta de dados sobre Instituições de Educação Superior e seus cursos.

Para o desenvolvimento da pesquisa foi utilizada a análise de conteúdo definida por Bardin (2011), pois é uma técnica que analisa a fala e a prática da língua realizada por emissores identificáveis. A análise de conteúdo visa ao conhecimento de variáveis de ordem psicológica, sociológica, histórica etc., por meio de um mecanismo de dedução com base em indicadores reconstruídos a partir de uma amostra de mensagens particulares (BARDIN, 2011). A análise de conteúdo também pode ser definida como a maneira de examinar a frequência com que certas palavras ou temas ocorrem, e assim identificar o conteúdo e as características de informações presentes no texto (ROESCH, 2005). Também foi utilizada a

técnica de análise de conteúdo na análise dos documentos, que visa a representar o conteúdo de um documento sob forma diferente da original, a fim de facilitar a sua consulta e referência (BARDIN, 2011).

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Apenas uma das Instituições pesquisadas inseriu a responsabilidade socioambiental na sua estratégia institucional, enquanto que as demais estão procurando adaptar-se à nova diretriz.

A resolução não está muito clara, pois, no entendimento de alguns, a oferta de uma disciplina específica já seria suficiente para atender à resolução, não considerando a transdisciplinaridade.

Os entrevistados demonstraram ter conhecimento sobre a resolução número 2 de 15 de junho de 2012, do MEC, e reconhecem que esta resolução instigou as Instituições a tratarem da inserção da temática da sustentabilidade nos currículos dos cursos de Administração. Algumas poucas ações práticas estão sendo implantadas, mas ainda é muito recente para poder **avaliar os resultados e o engajamento socioambiental das Instituições**.

As ações mais utilizadas referem-se à separação e destinação adequada do lixo. Foram identificadas também ações relacionadas à redução do uso de papel, por meio da digitalização de documentos, e com a redução do consumo de energia. Apenas uma Instituição tem, nas suas diretrizes organizacionais, ações em prol da sustentabilidade que envolvem alunos, professores e técnicos administrativos.

Quanto aos subsídios que podem ser fornecidos para acelerar o processo de inserção da responsabilidade socioambiental nos currículos dos cursos de Administração de empresas, sugere-se:

Maior engajamento das Instituições de Ensino Superior dando exemplo de que é possível, e também interessante do ponto de vista econômico, a implantação de ações práticas de gestão socioambiental; Relacionar os conteúdos discutidos em sala de aula com as ações práticas desenvolvidas pelas respectivas Instituições nos seus campus ou em ações conjuntas com empresas; Fomentar o engajamento dos professores, relacionando os conteúdos das suas disciplinas com a temática da sustentabilidade, desenvolvendo pesquisas que se relacionem com as questões socioambientais, bem como o desenvolvimento de parcerias com as organizações locais para a implementação de ações em prol da sustentabilidade; Estimular o trabalho interdisciplinar, entre as disciplinas do curso de Administração, e com disciplinas de outros cursos da Instituição. A partir disso, reorganizar a grade curricular e estimular que as disciplinas interajam entre elas e, em alguns momentos, desenvolvam atividades conjuntas; Estimular a adoção da metodologia PBL, resolvendo problemas reais da sociedade local e das empresas, em sala de aula; Enquanto existir dificuldades para a implantação das ações sugeridas e de ações transdisciplinares, manter as disciplinas específicas que tratam das questões socioambientais; Estreitar as relações com o setor público, pois a “Semana do Meio Ambiente” é um exemplo de ação que pode mobilizar os acadêmicos e aproximá-los dos problemas socioambientais da sua comunidade. Os problemas podem ser transformados em desafios para as pesquisas e estabelecer o compromisso de divulgação dos resultados no ano seguinte; Aproveitar o potencial dos novos alunos, que são mais sensíveis e contam com um melhor conhecimento sobre as questões socioambientais, para alavancar as discussões em sala de aula, ações práticas e pesquisas sobre essa temática;

Como conclusão final deste trabalho, destaca-se o descompasso existente entre as Instituições de Ensino Superior, as empresas, as organizações sociais e o poder público de Caxias do Sul. As Instituições de Ensino Superior deveriam ser as principais parceiras da sociedade na resolução dos graves problemas socioambientais da região, mas isso não ocorre. A inserção da temática da sustentabilidade nos currículos dos cursos de Administração ainda é vista, pela maioria das Instituições, como uma obrigação e não como uma oportunidade de

promover a educação para um desenvolvimento mais sustentável, visando a melhorar a produção e a qualidade de vida em Caxias do Sul.

LIMITAÇÕES

Como limitações da pesquisa, destaca-se o pouco conhecimento e pouca valorização da temática da sustentabilidade pela grande maioria dos Coordenadores dos cursos entrevistados, o que impediu aprofundar a pesquisa nessas Instituições, isto agregado a dificuldade de ter acesso aos PPCs dos cursos pode ser considerado como um fator que dificultou uma análise mais detalhada dos dados das instituições investigadas.

RECOMENDAÇÕES DE ESTUDO

Como primeira sugestão para futuros estudos, proponho uma investigação acerca dos PPCs das instituições e assim analisar de forma mais detalhada como a instituição está sugerindo a abordagem do tema e com isso possibilitar a elaboração de de uma grade curricular modelo para os cursos de Administração, que tenha na sua concepção a interdisciplinaridade e a inserção da sustentabilidade como tema transversal. Sugiro também a realização de pesquisas no meio empresarial para verificar se os egressos das Instituições de Ensino Superior, localizadas em Caxias do Sul, estão atendendo às suas expectativas em relação aos conhecimentos necessários sobre sustentabilidade e se estão preparados para promover uma gestão mais sustentável de suas empresas.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBIERI, José C. A EA e a gestão ambiental em cursos de graduação em administração: objetivos, desafios e propostas. **RAP**, Rio de Janeiro 38(6):919-46, Nov./Dez. 2004.
- BAUMAN, Zygmund. **Vida líquida**. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.
- DUPAS, Gilberto. **O mito do progresso**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
- GRUN, M. **O conceito de holismo em ética ambiental e em educação ambiental**. In: SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel Cristina Moura. **Educação Ambiental: Pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- HOLMBERG, J. *et al.* The university and transformation towards sustainability: The strategy used at Chalmers University of Technology", **International Journal of Sustainability in Higher Education**, Vol. 13 Iss: 3 pp. 219 – 231, 2012.
- HOPKINS, C. *Reflections on 20+ Years of ESD*, **Journal of Education for Sustainable Development**, Los Angeles, London, New Delhi, Singapore and Washington DC, 2012, 6: 21-35. Disponível em: <www.sagepublications.com>. Acesso em: 12 jun. 2013.
- JONAS, Hans. **O princípio responsabilidade**: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Tradução Marijane Lisboa, Luiz Barros Montez. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006.
- NOSSO FUTURO COMUM. **Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991.
- PORTER, M.; KRAMER, M. Creating Shared Value-How to reinvent capitalism and unleash a wave of innovation and growth. **Harvard Business Review**, Jan. / Fev. 2011.
- RAUFFLET, E.; DUPRÉ, D.; BLANCHARD, O. **Training Managers for Sustainable Development, Management Education for Global Sustainability**, pp. 365–393, 2009. Information Age Publishing Report and Declaration of The Presidents Conference, 1990 - University Leaders for a Sustainable Future. Disponível em: <www.ulsf.org/programs_talloires_report.html>. Acesso em: 20 mai. 2013.

UNESCO. **Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável 2005-2014:** documento final do esquema internacional de implementação. Brasília: UNESCO, 2005.

WANKEL, C; STONER J. A. F. **The only game big enough for us to play. Management education for global sustainability.** Carolina do Norte, EUA: Charlotte, 2009.